

Cadernos de estágio

Aos futuros pedagogos em formação: sim, a gestão democrática é possível!

Clarisse Elizabeth de Sena Liberato ¹

Rafaela Paiva das Chagas

Bianca Regina Gomes Furtado

Como citar este texto

LIBERATO, C. E. de S.; CHAGAS, R. P. das.; FURTADO, B. R. G. Aos futuros pedagogos em formação: sim, a gestão democrática é possível!. **Cadernos de Estágio**, [S. l.], v. 6, n. 2, [s.d.]. DOI: [10.21680/2763-6488.2024v6n2ID34590](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n2ID34590).

Informação

1 Aluna da UFRN
clarisse.liberato.700@ufrn.edu.br

Carta aberta aos futuros pedagogos em formação, Natal, 20 junho de 2023.

É com grande alegria que nos dirigimos a vocês, estimados estudantes do curso de pedagogia, que irão cursar o módulo de Estágio em Gestão e Coordenação Pedagógica. Provavelmente, como muitos de vocês, tínhamos nossos anseios e nossas dúvidas em relação ao que iríamos encontrar quando fossemos estagiar. Entre essas dúvidas, nos perguntávamos qual tipo de gestão poderíamos nos deparar e qual seria a nossa contribuição nesses espaços em que nos inserimos, afinal, o momento do estágio é repleto de muitos questionamentos e poucas certezas.

Em nossos campos de estágio, tivemos a oportunidade de realizá-los em escolas públicas federais, sendo uma de Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e outra do Ensino Médio, localizadas no Rio Grande do Norte (RN). Sendo as escolas federais espaços caracterizados pela gestão democrática e participativa, tivemos nessa ocasião, a possibilidade de enxergar na prática como estes princípios são aplicados no contexto escolar.

De acordo com Souza (2009), a gestão democrática é compreendida como um processo político no qual as pessoas que atuam na escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas para o desenvolvimento da própria escola na busca da solução de possíveis problemas.

Em nossas primeiras semanas de experiência, nos deparamos com momentos que evidenciaram tais características descritas acima. O planejamento coletivo e as reuniões pedagógicas foram sendo colocadas como espaços específicos de intensa participação e diálogo entre toda comunidade escolar, onde a figura do coordenador era estabelecida como orientadora das discussões nesses momentos. Todos da equipe (gestão, coordenação, professores, bolsistas e estagiários) são solicitados para pensar em medidas de melhorias e soluções para problemáticas que estão sendo vivenciadas.

Esse foi um momento em que pudemos observar o poder de voz que cada sujeito tem em uma gestão democrática, na qual todos puderam dar suas opiniões sobre as temáticas abordadas, e assim, os fazendo se sentirem parte da escola. Com esse vínculo, também notamos uma maior facilidade na mobilização da comunidade educativa para o fortalecimento da proposta pedagógica e das ações democráticas, em que toda a escola caminha em um mesmo objetivo.

2 Sendo a primeira fase do estágio marcada pela observação, era bastante comum nos questionarmos sobre o que deveríamos fazer durante as reuniões e os planejamentos pedagógicos. Então, a nossa principal atividade se deu apenas por meio do registro das ações e discussões que ali eram feitas, somente para a construção do nosso diário de campo pessoal.

Os momentos de observação do trabalho desempenhado pelo coordenador escolar eram frenéticos. No acompanhamento da rotina diária nas escolas, poucos momentos ficávamos parados em sala. Notamos então a importância do diálogo no andamento das ações que envolviam outros setores e demais funcionários.

Ao longo do nosso curso, somos imersos em muitos campos onde o diálogo é um eixo que perpassa e deve ser considerado em todo campo escolar. A coordenação pedagógica deve garanti-lo visando sempre o desenvolvimento do trabalho coletivo para que os membros da comunidade escolar juntos, façam o educar e o aprender acontecer de verdade. Também se dá através desse diálogo, o incentivo para a participação nas ações cotidianas do espaço escolar. Neste sentido, identificamos na prática o quanto é necessário todos os agentes da instituição pensarem, discutirem e refletirem de forma conjunta.

Também notamos nas vivências a relevância de proporcionar espaços para a participação da comunidade escolar nas dinâmicas, atividades e decisões escolares, pois estas ações permitiram que os sujeitos escolares a todo momento pudessem interagir com os setores de forma consciente desse envolvimento e acompanhamento, tornando-os cientes das transformações ocorridas dentro desses espaços democráticos.

Algumas outras ações ainda foram observadas no período de estágio como: o momento de revisão do Projeto Pedagógico do Curso e também a revisão dos Quadros da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental I. Ambos os momentos, apesar de serem realizados em escolas públicas federais distintas, no quesito da organização dos encontros, aconteceram de forma semelhante, dentro das reuniões pedagógicas, com os servidores, onde todos podiam opinar sobre os pontos expostos e repensar as melhorias para cada eixo proposto na discussão. Como característica específica e para que todos se sentissem parte da ocasião, foram montadas comissões, formadas por professores e coordenadores, para pautarem os principais tópicos de cada estrutura a ser repensada durante a revisão.

Ao invés de uma prática de hierarquização dentro da comunidade escolar, observamos práticas mais flexíveis sempre incentivando a participação ativa dos envolvidos no processo de educação, buscando por melhorias e trabalhando em conjunto. Por intermédio de um bom diálogo escolar, é possível sim desenvolver uma gestão democrática! Vimos que o coordenador pedagógico tem um papel de liderança e organização, precisa também ter diálogo bem estabelecido e claro com os sujeitos de todo o espaço escolar, aspecto notado com clareza durante as nossas experiências, onde nos foi exposto profissionais que trabalham com base no respeito e na abertura para saber ouvir, fortalecendo ainda mais o relacionamento da coordenação com a comunidade escolar.

3

O que vivemos em nossas experiências de estágio foi desbravador de novos horizontes de possibilidades formativas. O receio do desconhecido no início era algo bastante presente em nosso lado. O que pensar? Tínhamos até então muita teoria discutida e refletida nos momentos de estudo na universidade, contudo, pouca prática enxergada nas realidades cotidianas. O estágio é o lugar para se redescobrir como profissional, e foi nesse lugar de construções e desconstruções que pudemos ver que sim, a prática da gestão democrática e participativa é possível.

As redes federais de ensino nos proporcionaram experiências que nos permitiram enxergar as possibilidades práticas das relações entre a universidade e o campo de estágio. Sem essas relações não acreditamos ser possível conquistar uma formação sensibilizada em transpassar possíveis desafios que poderemos enfrentar como futuros profissionais de pedagogia. Desafios esses que são encontrados em muitas escolas do nosso país.

Diante de todas as experiências que incluem os momentos observados e vividos nas escolas, refletimos que antes da ida ao campo de estágio, a tarefa do coordenador era por vezes comentada e até vista de longe como uma função mais tranquila. Pudemos constatar que muito pelo contrário, só é possível a sua execução plena,

se houver um vínculo conjunto com professores, alunos, equipe escolar, sendo essa uma relação de respeito e diálogo e nem sempre uma tarefa de fácil execução. A construção do conhecimento coletivo, acontece justamente nessa troca de saberes, experiências e na participação de todos, o que torna o processo eficaz.

Por fim, ressaltamos a vocês, nossos pares e futuros colegas de profissão que, é dentro do estágio e no módulo vivido dentro da universidade que as dúvidas, questionamentos e receios devem surgir. Esses sentimentos que podem parecer de certa forma “errados” para alguns, também nos ensinam a pensar melhor e refletir profundamente sobre a nossa vida como futuros educadores. O Estágio Supervisionado então aparece como um processo de formação continuada, pois ajuda a refletir sobre a prática baseada em saberes teóricos e sobre a formação da identidade profissional. Sendo assim, são muitas dessas vivências que descrevemos aqui, que esperamos que cada um de vocês experimentem ao longo da jornada dentro da formação em pedagogia. São elas que contribuíram para nós e ainda poderão contribuir para a formação e construção de novos olhares acerca de novas perspectivas.

Com carinho, força e resistência.